

APRESENTAÇÃO

Os textos aqui publicados fazem parte de conferências e mesas apresentadas dentro da programação da VII Semana de Filosofia do Campus Caicó – UERN¹, ocorrida no período de 05 a 09 de dezembro de 2016. A VII Semana aconteceu de forma integrada e interdisciplinar com mais dois eventos: a V Jornada de Ensino de Filosofia do Campus Caicó – V JENFIC, a qual recebe financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pesquisa do Ensino Superior – CAPES, através da Chamada MCTI/CNPq/FINEP n. 03/2016, Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação – ARC e o III Simpósio Estadual sobre o Ensino de Filosofia da UERN – III SIMPHILO, caracterizando-se como atividade do Grupo de Pesquisa Filosofia e Educação, do Curso de Filosofia do Campus Caicó – UERN em parceria com o Programa de Iniciação à Docência – PIBID e com a CAPES.

O valioso espaço desse evento constituiu-se em possibilidade de articulação entre a educação básica e o ensino superior, a produção e difusão de conhecimentos, para a formação inicial e continuada de profissionais da educação, especialmente aos profissionais docentes, produzindo um debate profícuo sobre os paradoxos contemporâneos que envolvem a relação de aprender e ensinar nas áreas da filosofia, da educação e áreas afins.

¹ Transcrições de áudios realizadas por José Marcus Guedes de Araújo. E-mail: josemarcusguedes@gmail.com

A riqueza dos conhecimentos que circularam na VII Semana de Filosofia do Campus Caicó podem ser percebidas já a partir da amplitude e singularidade dos temas abordados: no tema “O ensino de filosofia e a filosofia do ensino: cenários, desafios e perspectivas atuais”, o professor Sílvio Gallo dialoga sobre os desafios e paradoxos a serem enfrentados pelo ensino de filosofia no contexto atual no sentido de afirmar a filosofia numa relação de ensinar e aprender de maneira significativa nas escolas brasileiras. Problematiza sobre o aprender como um *acontecimento* no pensamento, entendendo o pensamento como experiência encarnada, que implica afeto, envolve e se produz no corpo de cada um de nós; no texto “O pensar na escola: o que pode a filosofia?”, Walter Kohan, nos convida a pensar sobre o sentido das palavras, tais como infância, invenção, improvisação, entre outras. Identifica o sentido potente entre a filosofia e a infância, caracterizando a filosofia como a infância do pensamento, visto que quando estamos em filosofia tudo é possível: a filosofia é “*philo - sophia*”, não é somente *sophia*, não é saber, é desejo de saber, paixão do saber, amizade do saber. Aborda a relação entre o aprender e ensinar, apontando que nessa relação o que está em jogo é o próprio pensamento.

A professora Rita Radl, no tema 03, sob o título “Formação docente: identidade, gênero e diversidade” discute e problematiza de diferentes perspectivas o debate contemporâneo envolvendo as diferenças. Apresentando-nos o conceito de gênero como uma questão socialmente e culturalmente imposta ao indivíduo enquanto construção social, um processo de imposição unilateral estrutural, ou, funcional-estrutural. Sendo assim, a identidade de gênero obedece a uma dinâmica estrutural unilateral em que o sujeito atua como simples agente ou ator reproduzidor de significados sociais prefigurados e externos à pessoa;

No texto 04, também abordando o tema “Identidade, gênero: possibilidades para pensar a diversidade”, o professor Jaime Biella identifica três modelos de abordagem para a temática de gênero: 1) contradição que pode ser apaziguada; 2) abordagem neoliberal que visa o diferente como objeto de consumo; 3) o questionamento da cultura do desviante. Assim percebe que predomina no contexto brasileiro e, especialmente, nas instituições escolares, historicamente, a vertente que tenta tratar as diferenças como contradições que podem ser apaziguadas.

Com o tema “Experiências de pensamento em filosofia com crianças”, a professora Maria Reilta Dantas Cirino, apresenta fragmentos de suas experiências de pesquisa e extensão em desenvolvimento através do Curso de Filosofia de Caicó, desde o ano de 2008. Tais experiências têm se constituído como espaço-diálogo para a inserção da filosofia como exercícios de pensamento com as crianças na escola pública. Se insurge, provoca uma outra relação com a filosofia tradicionalmente instituída na academia e nas escolas de ensino médio. É possível fazer filosofia com crianças? Essa tem sido a pergunta que acompanha e dá vida à prática de filosofia com crianças-experiências do pensamento em Caicó. O pensar infantil sobre as coisas do mundo revela-se provocador, intenso, atento, o qual gera um profundo envolvimento das crianças e dos adultos que ocupam o espaço da experiência, pois se tratam de questões com as quais crianças e adultos estão realmente implicados, e se criam as *condições* para que, no movimento do pensar, não mais se possa pensar da mesma maneira que se pensava antes, bem como pensar coisas nunca antes pensadas.

Por fim, abordando o tema “A escola, o amor e a filosofia: inventamos ou erramos”, o professor Walter Omar Kohan nos provoca a pensar sobre o saber como o exercício da ignorância no sentido que ignorar

pode querer dizer não saber, mas também pode querer dizer saber que não se sabe para de fato poder saber. Com Sócrates, Foucault e Rancière nos convida a pensar sobre a relação do aprender e ensinar sob a lógica do cuidado de si, da emancipação e do princípio de igualdade das inteligências. A partir de Simón Rodríguez nega a lógica da reprodução de modelos educacionais tão presentes na história da educação brasileira e nos convida à invenção como maneira de negar a imitação e a reprodução. Mediante a afirmação “inventamos ou erramos”, assevera a possibilidade de que nós professores encontremos o sentido e significado presentes na ação de educar.

Prof. Dra. Maria Reilta Dantas Cirino

Professora Adjunta do Departamento de Filosofia da UERN/Caicó